

**A memória profana: Um reflexo da ditadura militar no Brasil simbolizado pelo  
horror de Zé do Caixão**

Nathalia Matos Souza  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: nathaliamatosouza.audiovisual@gmail.com

Rogério Luiz Silva de Oliveira  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: rogerio.silva@uesb.edu.br

1639

**Palavras-chave:** Ditadura. Anacronismo. Horror. Memória

## **INTRODUÇÃO**

Em 9 de novembro de 1964, José Mojica Marins lançou o longa-metragem “À Meia Noite Levarei Sua Alma”, o primeiro filme da trilogia que marcaria Mojica como o pai do terror no Brasil. Explorando um gênero com características regionais, o filme trouxe fama nacional e internacional ao profano personagem Zé do Caixão. Zé, um coveiro temido que desafia normas sociais e religiosas, torna-se uma figura provocativa que reflete as tensões sociais e políticas do Brasil durante a ditadura militar. Sua trajetória, marcada por comportamentos erráticos e desrespeito pela moralidade, simboliza a luta contra a opressão e o medo, tornando-se uma alegoria das ansiedades coletivas de uma época marcada pela repressão. A trama, repleta de violência e morte, reflete os terrores que o Brasil enfrentaria nos anos seguintes ao regime militar.

A discussão desenvolvida neste resumo baseia-se nos escritos de Gilles Deleuze, em “Proust e os Signos”; Norbert Elias, em “A Teoria Simbólica”; Andreas Huyssen, em “Seduzidos Pela Memória”; e Régis Debray, em “Vida e Morte da Imagem”. Deleuze e Elias fornecem uma estrutura para entender a simbolização e as dinâmicas de poder expressas através dos personagens e narrativas do filme. Huyssen, no capítulo específico “Passados Presentes: Mídia, Política, Amnésia”, contribui com uma visão sobre como a mídia e a política influenciam a memória coletiva e como a amnésia cultural pode ser confrontada e explorada na produção artística, criando um paralelo entre passado e

**Realização:**



**Apoio:**



presente. Sessenta anos após o lançamento do filme e o início da ditadura, este é um assunto mais palpável e discutido abertamente, apesar do deslocamento temporal. Por sua vez, Debray auxilia na leitura imagética, que é o objetivo central da pesquisa, explorando como esse acervo de imagens, principalmente fúnebres e violentas, serve como habitat da memória, contribuindo para a musealização da história.

Em uma trama repleta de signos provocativos, especialmente durante o período de instauração da ditadura militar, a compreensão do processo de simbolização torna-se parte fundamental do estudo da memória. A ditadura militar, que se iniciou em 1964, marcou um período de repressão política, censura e medo no Brasil. A atmosfera de opressão e controle é refletida nas temáticas do filme, onde a autoridade de Zé do Caixão e seu desrespeito pelas normas sociais e morais podem ser vistos como uma alegoria das tensões políticas da época.

Este estudo não apenas examina o impacto cultural de *À Meia Noite Levarei Sua Alma*, mas também investiga como Mojica utilizou o cinema como uma forma de resistência e comentário social. Principalmente vindo de alguém que não possuía qualquer formação relacionada à sétima arte, tal feito torna-se ainda mais impressionante, visto que fragmentar e moldar a realidade em uma ficção é um exercício que até mesmo artistas com anos de carreira têm dificuldade em realizar. Portanto, a compreensão do processo de simbolização torna-se essencial para analisar como o filme contribui para a memória cultural e a identidade coletiva brasileira, desafiando narrativas oficiais e promovendo uma reflexão crítica sobre a história e a sociedade.

## **METODOLOGIA**

Segmentado em três partes, o estudo inicia-se com uma análise de como o gênero de horror contribui e influencia a construção da memória cultural, de acordo com a historiografia da região e o período vivenciado. Serão explorados filmes precursores do gênero, criadores de signos e experiências hápticas características do horror. Esse levantamento tem como intenção levar a um paralelo histórico com a forma como o cinema brasileiro também refletiu seus períodos sombrios em suas produções.

Na sequência, a pesquisa se aprofunda em José Mojica Marins, trazendo suas contribuições e inovações para o cinema brasileiro, através de sua experiência como

**Realização:**



**Apoio:**



espectador do cinema estrangeiro e como isso contribuiu para sua formação como artista, fazendo-o criar uma identidade única e regional. Sua trajetória perpassa pelos períodos do Cinema Novo e Marginal; portanto, conhecer sua participação indireta nesses movimentos torna-se fundamental para compreender a repercussão de seus filmes até a criação do infame Zé do Caixão, que não apenas se tornou um grande signo do cinema de horror brasileiro, mas permanece até os dias atuais no imaginário coletivo.

A fim de refinar a análise da imagem do longa-metragem, o trabalho se desdobra em: mapear o filme como um suporte de atravessamento de tempos, onde a memória estética de outras obras é evidenciada e sobrevive sob o olhar de Mojica; estudar a maneira como a trajetória do autor influenciou a construção da obra, apontando os elementos cinematográficos que sustentam essa ideia; revelar como os signos religiosos e violentos são atravessados e constituídos por tempos sociais e episódios da vida brasileira, englobando o conceito de horror social; e, por fim, demonstrar de que maneira e quais signos presentes no filme resultaram no processo de censura, traduzindo o contexto que culminou na Ditadura Militar Brasileira e tentando compreender como o Regime de 1964 interpretou e significou os elementos cinematográficos contidos em *À Meia Noite*.

1641

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O período histórico em que *À Meia Noite Levarei Sua Alma* foi lançado é crucial para entender sua relevância e impacto. Em 1964, o Brasil vivia um momento de intensas transformações políticas e sociais. O golpe militar que instaurou a ditadura no mesmo ano do lançamento do filme trouxe um período de repressão, censura e violação dos direitos humanos.

A figura de Zé do Caixão torna-se uma alegoria das ansiedades coletivas diante da repressão, simbolizando a luta contra o medo e a opressão. A trama, repleta de violência e morte, reflete os terrores que o Brasil enfrentaria sob o regime militar. A busca obsessiva de Zé por controle e poder espelha as ações dos militares, que impuseram suas vontades pela força. A brutalidade do personagem não só choca, mas provoca uma reflexão crítica sobre a realidade política do país, atuando como uma forma de preservação da memória coletiva em um momento de amnésia forçada. Mojica, ao criar

**Realização:**



**Apoio:**



essas cenas de violência extrema, causava choque, mas também levava a refletir sobre a realidade política do país. Criando uma espécie de musealização daquele momento através do cinema, que protege a mnemo-história.

Além disso, o filme aborda temas como a superstição e a religiosidade, frequentemente manipulados pelas instituições para justificar ações autoritárias. Mojica subverte essas crenças, utilizando símbolos religiosos de maneira profana para questionar a moralidade e revelar as falhas da sociedade. Como ao retirar a coroa de espinhos de Jesus (Figura 1)

1642

**Figura 1** - Zé do Caixão retira a coroa de espinhos da figura de Jesus Cristo



**Fonte:** *À Meia Noite Levarei Sua Alma*, José Mojica Marins (1964)

para utilizá-la como uma arma, agredindo uma das únicas pessoas em toda a obra que confronta Zé diretamente; ali o personagem expande a dicotomia simbólica entre a violência e a figura messiânica, constante em todo o filme.

Assim, *À Meia Noite Levarei Sua Alma* se posiciona como um suporte que atravessa tempos, onde a memória estética de obras anteriores é evidenciada sob o olhar de Mojica. A trajetória do diretor enriquece essa análise, destacando como suas experiências moldaram sua identidade cinematográfica. Mas também como essa memória sobreviveu diante de uma intensa censura devido às alusões, aparentemente não intencionais, ao período ditatorial.

**Realização:**



**Apoio:**



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

À Meia Noite Levarei Sua Alma não é apenas um filme de terror, mas um comentário social e político disfarçado. Mojica Marins utilizou o gênero do horror para abordar questões delicadas e polêmicas, oferecendo uma perspectiva única sobre os eventos que estavam moldando o Brasil naquela época. Através de sua narrativa perturbadora, o filme se torna um documento histórico que captura as ansiedades e os medos de uma nação em crise. A figura de Zé do Caixão ecoa as ações autoritárias dos militares que tomaram o poder, impondo suas vontades e disseminando o medo entre a população.

1643

## **REFERÊNCIAS**

DEBRAY, Régis. **Vida e morte da imagem uma história do olhar no Ocidente.** [s.l.] Petrópolis: Vozes, 1994.

DELEUZE, Gilles. **Proust e os signos.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

ELIAS, Norbert. **Teoria Simbólica (Introdução).** Oeiras: Ceuta, 2002.

HUYSSSEN, Andreas. **Seduzidos pela Memória: arquitetura, monumentos, mídia.** Rio de Janeiro: Aeroplano, 2004.

À Meia Noite Levarei Sua Alma. Direção de José Mojica Marins. Produção de José Mojica Marins. São Paulo, 1964. (84 min).

**Realização:**



**Apoio:**

